

BOLETIM DA BOA VONTADE MUNDIAL 2024 #3 – A VONTADE-DE-BEM: REPENSAR AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS



Amigos da Boa Vontade Mundial e estudantes da Sabedoria Sem Idade de todo o mundo reuniram-se online em Novembro para três seminários que exploraram o tema da vontade-de-bem nas relações internacionais.

Em Genebra, as apresentações foram disponibilizadas em sete idiomas, seguidas por transmissões de Londres, em inglês (com tradução em grego), e mais tarde de Nova Iorque (com tradução em espanhol). Um total de sete convidados da academia e de ONGs internacionais discutiram o tema com comentários da Boa Vontade Mundial e colaboradores, discussões interativas e uma meditação destinada a Fortalecer as mãos do grupo de todos os que buscam servir a humanidade e elevar a qualidade das relações humanas. Os vídeos podem ser vistos em www.worldgoodwill.org/seminar_2024.

As apresentações ofereceram uma visão enriquecedora sobre as diversas formas pelas quais a vontade-de-bem, como energia divina, está hoje, a impactar as relações internacionais, provocando um repensar da liderança, das qualidades e dos princípios necessários à medida que avançamos para uma era de crescente interdependência global.

Este Boletim oferece algumas reflexões gerais e resumos de cada evento, juntamente com uma breve introdução a três Unidades de Serviço intimamente associadas à Boa Vontade Mundial e ao seu trabalho.

EXERCER O PODER PARA O BEM NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

No campo das relações internacionais, tal como noutras áreas das relações económicas, políticas e sociais, muita da nossa atenção, pensamento e imaginação vai para o que está errado. No entanto, quanto mais inundarmos a nossa imaginação com medos acerca do futuro, e com a sensação que as pessoas de boa vontade “falharam” – mais nos tornamos cegos à construção e fortalecimento de forças para o bem que ocorrem constantemente nas nações e entre as mesmas.

Claro que, não deveríamos ignorar a ascensão perigosa do nacionalismo separatista, e o seu uso cínico das forças elementais do ódio e da violência. Nem devemos virar as costas ao igualmente perigoso, mas menos óbvio, falso brilho do pensamento moderno que dá o mote e sentimentaliza valores superiores, retirando-lhes o poder de elevar e inspirar. A vontade que leva as nações a trabalharem para as relações corretas exige uma atenção direcionada tanto para as causas sociais e espirituais dos problemas nas relações internacionais, como para os próprios problemas em si. E isto deve ser equilibrado com um mesmo foco na procura e no reconhecimento do repensar seriamente e da ação com propósito que é o elemento vivificante e causal que dá a certos programas de boa vontade, em temas locais, nacionais e internacionais, o seu poder moral e visionário.

Relações internacionais problemáticas refletem as ilusões e fascínios profundamente enraizados no sentido humano de relacionamento, conduzindo comunidades e nações a pensarem-se como se fossem entidades separadas e divididas entre si e do mundo natural, competindo todas por recursos que parecem estar sempre em processo de esgotamento. A Boa Vontade Mundial, juntamente com outras abordagens, baseadas na sabedoria para questões globais, reconhece estas ilusões como véus na consciência, cegando-nos para o significado e o poder da revelação da totalidade e da interdependência que se tornou uma característica do pensamento moderno.

À medida que a humanidade amadurece ao longo do tempo e das crises, os músculos da imaginação e da intuição começam a ser exercitados como resposta aos desafios de uma ordem global cada vez mais interdependente. O velho sistema de competição entre Estados-nação soberanos e grandes empresas multinacionais, cada uma com as suas próprias agendas, já não resulta neste mundo. À medida que o conhecimento e a sabedoria adquiridos através dos músculos da mente e do coração, recentemente exercitados, são aplicados às necessidades mundiais, os véus limitativos da separatividade são quebrados e novas possibilidades emergem para as nações actuarem na perspectiva da interdependência.

O conhecimento directo entre um cada vez maior número de pensadores e planeadores, de que todas as nações são parte de um todo uno, e se inter-relacionam entre si, tem o poder de romper os slogans nacionalistas e globalistas absurdos dos movimentos “progressistas” e “conservadores” que, nas palavras da especialista em política Wendy Brown, têm levado a que os valores associados com o bom e o verdadeiro percam “o seu estatuto absoluto” para se tornarem “triviais, fungíveis, instrumentalizados” e em extremo “reduzidos a propósitos e marcas de poder”

Durante um período de relações difíceis entre os grandes poderes na ONU, o famoso Secretário-Geral, Dag Hammarskjold, comentou sobre o “privilégio único” de ser lançado “numa das maiores experiências humanas de todos os tempos”. Mesmo que todos os esforços para o seu sucesso terminassem em fracasso, ele observou que, ainda assim, fariam a diferença porque estariam a apoiar “o lançamento de bases para o que acabará por ter sucesso”. [1] É este sentido de contribuir para a construção de um mundo de relações corretas, que está em vias de nascer através do trabalho criativo de líderes políticos, diplomatas, servidores e visionários, trabalho este que está no cerne da compreensão do papel que a vontade-de-bem tem no repensar e, em última análise, no remodelar das relações internacionais.

Existem sinais de que a ordem pós-guerra de um mundo dominado pelas relações entre grandes potências está a começar a desintegrar-se, abrindo espaço para que algo novo surja. Podemos observar melhor estes mesmos sinais nas políticas da recente Cimeira do Futuro na ONU, com o apoio indiscutível ao Pacto do Futuro. São também evidentes na influência crescente das nações do G20, bem como na contribuição emergente que os estados mais pequenos estão a desempenhar no grupo BRICS e noutros grupos de nações que anteriormente eram considerados impotentes, como os Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (PEID) [2]. A dinâmica das políticas relativas às alterações climáticas significa que os PEID estão a adquirir um novo estatuto decisivo na consciência das nações ricas. Isto explica, pelo menos em parte, por que razão a visionária Primeira-Ministra de Barbados, Mia Motley, está a tornar-se uma força tão influente, especialmente através da sua liderança na Iniciativa Bridgetown, que visa reformar a arquitetura financeira internacional para a tornar mais equitativa e justa.

O poder nas relações internacionais tem sido entendido, há muito tempo, como o poder militar e económico exercido pelos Estados-nação. Nos corredores das Nações Unidas, o poder começa agora a ser exercido pelas nações, e pelos principais intervenientes da sociedade civil, que se estão a tornar cada vez mais astutos na promoção de uma ordem mais interdependente, concebida para eliminar a pobreza extrema, proteger os direitos humanos e promover o florescimento do desenvolvimento humano sustentável. Podemos esperar o surgimento de uma nova geração de líderes, representando habilmente este poder no cenário mundial.

[Download Newsletter in PDF](#)

[Go to Newsletter Home](#)

[Reflections on: The Will-to-Good: Rethinking International Relationships
Good Governance should aim for the Common Good and for International
Cooperation – Jeffrey Sachs](#)

[1] in Henrik Berggren, *Dag Hammarskjold: Markings of His Life*, Stockholm, 2016, p. 137

[2] Pequenos Estados insulares em desenvolvimento (PEID que corresponde a SIDS, Small Island Developing States em inglês)

GENEBRA

O Seminário de Genebra centrou-se em como fazer uma mudança eficaz no mundo de hoje. A Boa Vontade é obviamente necessária, mas será suficiente?

Do Conflito Bipolar à Harmonia Multipolar - Vincent Claessens destacou o facto de que não só os seres humanos, mas também as nações enfrentam a sua sombra, aqueles aspectos inconscientes de si mesmos que não reconhecemos, mas que projectamos no adversário. Do conflito à harmonia, há um longo caminho cheio de nuances que exige o despertar da consciência e o crescimento da compreensão. A Carta da ONU afirma-se como um “centro para harmonizar as ações das nações na consecução de fins comuns”. Passar do conflito para a harmonia implica substituir a competição pela colaboração, o desejo de poder pela boa vontade, a dominação pela ajuda mútua e pela partilha. Precisamos de todos os nossos recursos comuns para enfrentar os desafios globais que temos pela frente.

Vozes Convergentes: Do Diálogo à Ação na Cooperação Global- Dr. Alejandro Bonilla Garcia - um antigo colega de trabalho da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e que agora representa o Comité de ONG sobre o Envelhecimento – partilhou pontos práticos da sua longa carreira como servidor internacional da diplomacia. Ele partilhou as suas experiências em muitas conferências deste ano, incluindo a Cimeira do Futuro e a conferência de ONG em Nairobi.

Um dilema impressionante surgiu numa conferência sobre como garantir valores éticos em modelos de Inteligência Artificial. Como antigo trabalhador da OIT, ele sabe que os valores dos trabalhadores, dos empregadores e dos governos são diferentes. Mesmo que o objectivo das negociações seja o mesmo, os pontos de partida são diferentes. Este é também o caso de muitas negociações internacionais na ONU. Alejandro concluiu com uma nota otimista de Nelson Mandela: “parece sempre impossível até que seja feito”.

Surya-World, uma iniciativa cidadã para conectar tradições espirituais e modernidade científica ao serviço da Boa Vontade global – **Stéphane Chollet** – A Associação Surya-World, fundada por Stephane, concentra-se na construção de pontes entre as tradições espirituais e a modernidade para responder ao crescente mal-estar na sociedade. Surya-World combina artes tradicionais (Ayurveda, Yoga, Meditação) com conceitos modernos da sociedade atual.

Uma vez alcançado o equilíbrio nos corpos físico, emocional e mental, há um foco na expansão da consciência, inclusive por meio de elementos de psicossíntese. O conceito de serviço é central na abordagem Surya-World – nos níveis grupal, internacional e global.

Através da participação ativa no diálogo entre a ciência e o desenvolvimento da consciência, emerge uma melhor compreensão do ser humano e da sua relação com o universo. (<https://www.surya-world.org/>)

Promover a mudança nas relações internacionais para não deixar ninguém para trás – Jean Fabre, um antigo colega de trabalho do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas partilhou ideias inspiradoras sobre como promover mudanças práticas. Nelson Mandela e Mahatma Gandhi foram excelentes estrategistas, indo muito além de uma onda emocional de boa vontade.

Em vez das críticas óbvias à ONU, Jean destacou muitas das atividades menos conhecidas: prevenir numerosos conflitos armados, ajudar milhões de pessoas com alimentação, abrigo, proteção e educação. Ajuda os países na transição do conflito para a democracia. A ONU é o único lugar onde o mundo inteiro está representado, mesmo os países em conflito entre si.

O **painel de discussão** começou com a pergunta: Onde há esperança? (extraído de um livro de Jean Ziegler, *Où est l'espoire?*). Stéphane observou que a esperança começa essencialmente dentro de nós mesmos. Temos que limpar a casa, individualmente, como comunidade e nacionalmente.

Alejandro mencionou que a igualdade de género precisa ser incluída na educação. Mesmo em países considerados 'machos', as mães muitas vezes criam os seus filhos segundo esta tradição. A sensibilização e a educação para a igualdade de género são fundamentais para resolver este problema.

Jean mencionou uma marcha anual pela paz em Itália, atraindo frequentemente, mais de 100 mil pessoas. Durante mais de 60 anos, a marcha entre Perugia e Assis tornou-se um símbolo do compromisso activo da humanidade com a paz, a dignidade, a igualdade, a solidariedade, os direitos humanos, a liberdade, a justiça, a democracia e a fraternidade. (www.perugiassisi.org). Onde ouvimos falar desta iniciativa? E há milhares de outros projetos de boa vontade sobre os quais quase não ouvimos falar.

Refletindo sobre o seu trabalho na Índia, Stéphane observou que se tornou muito humilde quando chegou lá como ocidental, porque percebeu quanta riqueza, riqueza interior, o povo indiano tem devido à sua capacidade de enfrentar dificuldades e desafios. Roberto Assagioli disse que a lama na verdade nutre a Lótus. E vemos pessoas desenvolvendo compaixão porque estão rodeadas de muito sofrimento.

Jean concluiu que, embora as redes sociais muitas vezes nos afastem do essencial para viver uma vida digna, as pessoas de boa vontade também podem utilizar estas ferramentas para promover a mensagem (ou seja, a energia) de boa vontade para um público muito amplo. Ele motivou-nos a ser activos e a envolvermo-nos com os representantes da comunidade local, bem como com os governos nacionais, fazendo assim com que a nossa voz seja ouvida.

[Download Newsletter in PDF](#)

[Go to Newsletter Home](#)

[Videos](#)

[Seminar Transcripts](#) [share](#) [tweet](#) [print](#)

Londres



Em Londres, o seminário começou com comentários introdutórios de Laurence Newey, Vice-Presidente da Lucis Trust, que fez uma pergunta aos participantes: dado que o Propósito Divino só pode alcançar os seus objectivos na Terra através da acção da humanidade que exerce um grande “poder moral” em todas as áreas de vida, como pode a humanidade despertar para a visão da unidade mundial?

Dr. Debidatta Aurobinda Mahapatra, Professor de Ciência Política no Florida State College em Jacksonville, iniciou a reflexão concentrando-se nas ideias do filósofo indiano Sri Aurobindo, para quem a Unidade Humana é o resultado da dinâmica evolutiva da Consciência Divina. Segundo Sri Aurobindo, todas as nações têm uma Alma que incorpora esta consciência e que sente um “desejo inerente de buscar a unidade mais elevada”. O “ego nacional”, contudo, é movido pela agressão e pelo domínio. A “mente dos políticos”, ao serviço deste ego, só pode alcançar uma espécie de “unidade mecânica”, não uma unidade de Alma. O Dr. Mahapatra sugeriu que à medida que a velha ordem experimenta um “colapso moral”, a nova ordem florescerá, continuando assim a dinâmica evolutiva.

Em resposta a esta contribuição, um painel de colaboradores da Boa Vontade Mundial explorou alguns dos ideais que esta nova ordem necessitaria, começando com uma definição de Paz como uma qualidade da Alma, devido ao seu impulso para a vontade-de-bem. O painel explorou a natureza cíclica dos eventos espirituais e como a experiência das religiões pela humanidade precisa ser novamente fundamentada na aceitação de uma Consciência Divina, permitindo-nos invocar o que há de mais elevado dentro de nós mesmos. Um participante sugeriu que talvez o niilismo difundido hoje no mundo possa ser a força de oposição que esta dinâmica evolutiva necessita.

Daniel Wheatly, Professor Adjunto de Relações Internacionais no programa de Londres de várias universidades americanas, e Oficial Diplomático Sénior da Comunidade Bahá’í do Reino Unido, continuou a ronda de contribuições sugerindo que estamos a viver um “inverno geopolítico” em que o mundo está a colher os frutos da globalização económica e a vivenciar o fracasso das “forças materialistas

e egocêntricas”. As relações internacionais precisam de abraçar uma nova dimensão moral que possa ajudar a humanidade a construir consenso através da humildade, esperança e resiliência. Os escritos bahá'ís oferecem um mapa para essa caminhada, apelando a “uma convocação global como caminho para uma ordem mundial justa, uma reunião dos pontos de vista e da sabedoria da humanidade... que alcance todas as (suas) tradições e crenças”. Citando a advogada holandesa Maya Grof, o Sr. Wheatley encorajou-nos a todos a abraçar “a necessidade de esperança; e com esperança, ambição; e com ambição, ação”. Ele apelou-nos a “levantar-nos e ir para o campo e trabalhar juntos” como “um acto de fé”, pois é “unindo-nos a pessoas de boa vontade... através da acção e do Serviço que receberemos os frutos dessa colheita”.

O painel reflectiu sobre como um movimento em direcção ao internacionalismo, se for impulsionado pela democracia liberal, corre o risco de se transformar numa outra fase de imperialismo. A espiritualidade, centrada na Boa Vontade como Amor em acção, pode contrariar o “empobrecimento espiritual” das sociedades, oferecendo uma visão do “quadro mais amplo”. Isto poderá levar-nos a uma “justiça contributiva”, na qual todos possamos identificar-nos com o todo e, assim, valorizar o que todos podem oferecer para enriquecer a sociedade e a vida pública.

Um participante pediu ao painel um “lema” que descrevesse a profunda dinâmica espiritual e evolutiva subjacente ao progresso da humanidade em direcção à unidade. E enquanto os oradores e palestrantes pensavam nisso, e os participantes escreviam as suas contribuições no chat, ouvimos um discurso da Sra. Mia Mottley, PM de Barbados, no qual, num ato de sincronicidade, ela respondeu ao apelo dando-nos a mais sintética e poderosa de todas as formas-pensamento: Ubuntu, eu sou porque tu és – um convite para todos nós abraçarmos o nosso “destino compartilhado”.

Movidos por este discurso poderoso, e com um “lema” nas mãos, oradores, palestrantes e participantes uniram forças para a criação de um roteiro para o Ocidente sair do seu projeto normativo, unilateral e coercivo e entrar num novo projeto impulsionado pelo multilateralismo, inclusão, escuta profunda, confiança, verdadeiro consenso, igualdade soberana e diálogo. Este último foi especialmente enfatizado, pois é no campo onde uma “tensão criativa” pode ser possível, uma tensão a partir da qual poderemos ser capazes de invocar o que há de mais elevado em nós.

Simon Marlow encerrou o webinar lembrando-nos que a unidade humana não significa uniformidade, mas uma “diversidade apreciada”; que não estamos sozinhos na nossa busca pela Luz para revelar as trevas, pois temos o poder do grupo; e que alicerçamos a Alma no Serviço. Assim, para “ajudar a incendiar o mundo com o espírito de relacionamento” e “infundir a consciência humana com a luz, o amor e o poder de que necessita”, ele guiou-nos a todos numa meditação da Boa Vontade.



[Download Newsletter in PDF](#)

[Go to Newsletter Home](#)

[Videos](#)

Nova Iorque



Christine Morgan, no seu discurso de abertura, salientou que a vontade é um poder benéfico e dinâmico na governação, na política e no direito:

Hoje, o crescimento da governação global proporciona um contrapeso às atrocidades humanas e às violações das liberdades civis que ainda ocorrem em todo o mundo. A Boa Vontade Mundial procura desempenhar um papel vital na evocação da vontade-de-bem que se expressa através do pensamento e dos relacionamentos humanos. Temos de “invocar, evocar” – ser receptivos às ideias dos reinos superiores da sabedoria. Estes reinos são vitais para repensar as relações internacionais e progredir interiormente para uma Realidade nova e partilhada.

Aproximamo-nos de um momento em que podemos perceber a divindade “inerente ao todo” e a unidade na diversidade. A humanidade é mais importante que as nações, assim como o seu esplendor interior é mais importante que a sua forma exterior.

Andrew Strauss, especialista e professor de Direito Internacional, falou sobre a intersecção da espiritualidade e do direito internacional:

O crescimento espiritual é uma espécie de descentralização dos nossos próprios pontos de vista, perspectivas e pensamentos egocêntricos. A meditação presta-se a ver o mundo através das lentes daquilo que é maior do que o eu separado. O esforço para tentar criar um sistema global mais harmonioso através do direito internacional faz parte desse mesmo esforço.

As pessoas revelam uma tremenda necessidade e desejo de uma visão positiva que resulte do nosso sentido de humanidade partilhada. Em última análise, poderemos

alcançar algumas coisas a curto prazo e outras a longo prazo. Podem existir contrariedades reais, mas não podemos dar-nos ao luxo de apenas dizer que poderá haver uma reação, por isso não vamos fazê-lo. Fazemos o melhor que podemos.

Liliane Nkunzimana, Representante do Escritório da ONU da Comunidade Internacional Bahá'í, em Nova Iorque, falou sobre o potencial transformador da governação global:

O papel da religião e da relação da humanidade com o divino pode ser visto na crescente consciência da vida como um todo. Na ONU, há inúmeras conferências e conversas profundas sobre como relacionar a separatividade inerente da soberania nacional, com o facto de nós, o nosso ambiente, e tudo o que diz respeito às nossas vidas, ser interdependente. Não se trata apenas de esperança, trata-se de ver as coisas realmente como elas são. Esta é a primeira vez que a comunidade humana foi levada a este grau de compreensão da nossa interdependência fundamental. Está mais perto do que o nosso coração – está dentro de nós.

A Cimeira do Futuro não é explicitamente espiritual, mas teve como objectivo integrar princípios espirituais numa série de questões. Foi uma forma de repensar o que significa ser uma nação de sucesso. Parte disso é reconceptualizar o poder e o que isso significa face à interconectividade sem precedentes e ao rápido avanço da tecnologia.

O Painel que se seguiu discutiu a transformação das relações globais e como isso facilita uma maior expressão da vontade-de-bem. A forma como pensamos sobre as relações internacionais mudou significativamente nos últimos 10-20 anos e, por isso, também a forma como pensamos sobre o poder. O poder já não é apenas o que vem do cano de uma arma; um poder baseado na boa vontade também está a crescer no mundo, mas os nossos sistemas ainda estão a recuperar o atraso. Para realmente transformar as relações internacionais, será necessário mudar não apenas o nosso comportamento, mas também a forma como percebemos o outro.

O que complica esta transformação, mas também faz parte dela, é uma crise epistemológica simultânea – a ciência e a filosofia por si só não nos trouxeram uma clara direcção moral. O papel que a religião ou espiritualidade devem desempenhar, bem como os factores de natureza política são também influências importantes. A forma como iremos ser governados, futuramente, no mundo, tem de vir de fontes de conhecimento que sejam simultaneamente científicas e religiosas – algo que seja baseado em evidências, mas que também explore a natureza de quem somos.

O seminário de Nova Iorque terminou com um painel que discutiu o estudo dos problemas da humanidade como prática espiritual. Tal prática apoia a expansão do

foco em si mesmo e no seu ser interior para uma compreensão desse mesmo ser nos outros, e no mundo que nos rodeia. A meditação aguça a mente; aprendemos a focar a investigação na causa dos problemas nas relações nacionais e internacionais, aprofundando o conhecimento sobre o mundo; aprendemos a pensar os nossos próprios pensamentos em vez de repetir os pensamentos dos outros.

Os estudantes espirituais desempenham um papel especial no esforço global para pensar nos principais problemas mundiais e encontrar soluções. Os especialistas têm conhecimento, mas não têm necessariamente sabedoria ou boa vontade. Pessoas de boa vontade agem, até certo ponto, como a consciência moral da humanidade. Quanto mais a consciência moral é informada, mais forte e mais consequente ela se torna.

[Download Newsletter in PDF](#)

[Go to Newsletter Home](#)

[Videos](#)

Uma Rede de Unidades de Serviço

A Boa Vontade Mundial é essencialmente uma rede de grupos e indivíduos que trabalham propositadamente nos seus pensamentos e ações para contribuir na construção de um mundo de relações corretas, centrado no poder de uma boa vontade informada e organizada, sob a inspiração e visão fornecidas pelos ensinamentos da Sabedoria Sem Idade dos livros de Alice Bailey.

O trabalho inclui: meditação para o serviço mundial, invocando energias superiores de luz, amor e poder, visualizando a radiação dessas energias por toda a comunidade humana; estudo e reflexão sobre as causas espirituais e energéticas dos problemas da humanidade; e servindo activamente na mobilização de energias de boa vontade. O movimento funciona através de uma rede de grupos organizados como Unidades de Serviço independentes, cada uma trabalhando com a Grande Invocação, meditação da lua cheia e estudo grupal da Sabedoria Sem Idade relativamente ao desenvolvimento humano e comunitário. Para informações e listagens de grupos, consulte www.lucistrust.org/worldwide_network

Ao longo dos anos, vários grupos desenvolveram uma forte presença. Três desses grupos são apresentados aqui.

Fundación Psicoactiva

O trabalho desta Unidade de Serviços, criada no México durante o Festival da Boa Vontade no ano 2000, é baseado no Espírito da Boa Vontade. Encoraja crianças, jovens e adultos a compreender o ser humano como uma entidade integral e espiritual e a analisar os acontecimentos mundiais, empenhando-se na auto-reflexão para descobrir as suas verdadeiras causas e propósito.

Começámos com muitas limitações, mas o nosso lema era “comece com o que tem e depois faça-o crescer”, integrando o ensinamento “Procure primeiro o Reino de Deus, e tudo o mais lhe será acrescentado”. Isso ficou demonstrado quando recebemos um terreno, doado em reconhecimento do serviço prestado a uma comunidade de baixo rendimento com mais de 300 crianças. O nome surgiu quando idealizámos o objetivo de “ativar a Mente (Psique) para expressar o que verdadeiramente somos: A Alma”.



Através do ensino da **Psicologia Humanística**, disponibilizamos ferramentas práticas para o dia a dia, visando harmonizar as relações familiares e sociais. O objetivo é enfrentar os desafios pessoais da vida com responsabilidade e eficácia, alcançando Relações Humanas Corretas.

Através da **Psicologia Transpessoal**, oferecemos conhecimentos que permitem o reconhecimento do aspecto espiritual em cada um de nós, abordado a partir de uma perspectiva científica, com o objetivo de um autoconhecimento cada vez mais aprofundado. Promovemos um processo de desenvolvimento pessoal e espiritual ao levando, simultaneamente, em conta a ecologia, a permacultura e a responsabilidade social.

Através da **Psicologia Esotérica**, pretendemos despertar a consciência de si mesmo como o Ser de Luz que verdadeiramente é, como 'Cidadão do Planeta' e parte da Família Humana. Isto expande a visão e leva a uma maior compreensão dos acontecimentos mundiais – determinados pelas Leis Cósmicas – ativando em cada indivíduo um Sentido de Responsabilidade que inspira ações para atender às necessidades reais deste mundo em constante mudança.

Organizamos conferências, workshops e cursos de psicologia; promovemos e apoiamos fóruns internacionais realizados pelas Nações Unidas; colaboramos com a Escola Arcana; e planeamos atividades locais durante os Festivais de Páscoa, Wesak e Boa Vontade. As nossas iniciativas incluem a distribuição dos “livros azuis”, a divulgação da Grande Invocação e a realização de meditações grupais durante as Luas Cheia e Nova, bem como a meditação sobre a Boa Vontade, sobre o Reaparecimento do Cristo e a Evocação do Dinheiro para os propósitos da Hierarquia.

Os nossos cursos e programas de estudo estão em constante evolução, adaptando-se a esse ritmo acelerado de mudanças. A pandemia de COVID motivou-nos a expandir o nosso círculo de influência para além das fronteiras nacionais através de cursos online, todos com o objetivo de ajudar a ativar uma maior harmonia nas mentes e corações humanos em ambiente de conflitos, descobrir o verdadeiro Propósito e tornarmo-nos úteis ao Plano Divino. www.fundacion-psicoativa.org

Sydney Goodwill

A Sydney Goodwill, com sede em Sydney, Austrália, é uma das muitas unidades de serviço em todo o mundo filiadas na Boa Vontade Mundial e inspirada por uma visão compartilhada de um futuro baseado em valores e princípios espirituais. Tal como acontece com cada unidade, é autónoma, e escolhe a sua forma específica de serviço.

As reuniões de meditação são fundamentais para o serviço da Sydney Goodwill e são realizadas durante os Festivais Solares mensais, organizadas online com participantes de todo o mundo, à medida que vamos percebendo a nossa interconexão num grupo de serviço mundial mais vasto.

O nosso site (sydneygoodwill.org.au) é a nossa principal ferramenta de comunicação que expressa a nossa identidade através de material escrito e audiovisual. Disponibiliza mensalmente um boletim eletrónico informativo que possibilita acesso aos ensinamentos de sabedoria e à luz que eles iluminam no caminho para o ser espiritual. O boletim informativo contém comentários sobre as influências evolutivas subjacentes à experiência humana atual, bem como avisos de reuniões públicas e eventos espirituais importantes.

Mantemos um escritório cheio de luz, onde os visitantes são sempre bem-vindos, onde existe uma biblioteca de livros sobre a Sabedoria Sem Idade e literatura esotérica.

A história da Sydney Goodwill começou em 1979, quando um pequeno grupo decidiu disponibilizar os livros do Mestre Tibetano e de Alice A Bailey, estabelecendo uma organização sem fins lucrativos para importar e vender por atacado para livrarias australianas. Eles também reimprimiram e publicaram o Boletim da Boa Vontade Mundial e publicações relacionadas, para assinantes australianos. Alguns anos antes, a Unidade de Serviço Caringbah foi formada, reunindo-se semanalmente para meditar e experimentar uma nova consciência grupal. Trabalhando sob a inspiração e usando a intuição, o grupo explorou as dimensões internas da Vida, inerente a toda a forma externa, e o seu desabrochar através da realização viva.

Estas duas unidades de serviço acabaram por se unir como os dois aspectos de uma única entidade. A Sydney Goodwill havia crescido e precisava de mais voluntários, e

a Unidade de Serviço de Caringbah tinha chegado a um ponto em que era necessária uma forma externa para praticar a nova consciência emergente.

Hoje, a distribuição física de livros deu lugar ao mundo da Internet, onde os livros estão disponíveis em livrarias online e o texto completo pode ser navegado através de uma janela de computador. Esta mudança é ilustrativa do reconhecimento da humanidade da sua inter-conectividade planetária e da crescente consciência da Unidade de toda a Vida. A Sydney Goodwill serve global e localmente, enquanto trabalhamos em cooperação com outras unidades de serviço na Austrália e na Nova Zelândia. Ao longo dos anos, o trabalho tem sido sustentado com alegria por uma equipa de voluntários dedicados, e generosamente apoiado pelo fluxo de doações financeiras que garantem que todas as verdadeiras necessidades sejam satisfeitas. A prática de princípios espirituais na organização de acções externas oferece muitas experiências inspiradoras. Sydney Goodwill é uma experiência viva de trabalho com confiança e serviço.

Darjeeling Goodwill Centre

Reconhecendo que Darjeeling é considerada, nos escritos de Alice Bailey sobre Sabedoria Sem Idade, uma das cinco principais entradas planetárias para a energia espiritual, estudantes dos ensinamentos de uma variedade de grupos estabeleceram, ao longo dos anos, uma série de projetos de serviço no Distrito de Darjeeling, na Índia.

Na década de 1990, um ativista australiano dos direitos dos animais, que era aluno da Sabedoria Sem Idade, visitou Darjeeling e, com a ajuda dos habitantes locais, estabeleceu a Unidade de Serviço da Boa Vontade dos Himalaias e o Animal Shelter Trust de Darjeeling (posteriormente alterado para Darjeeling Goodwill Animal Shelter Trust) com o objetivo de estabelecer dois projetos: um abrigo para animais, juntamente com a promoção dos princípios espirituais universais, subjacentes à Sabedoria Sem Idade e à Boa Vontade Mundial.

Um abrigo foi estabelecido em Kalimpong (a segunda cidade do distrito de Darjeeling) e, em Darjeeling, uma Sala de Leitura da Boa Vontade oferecia livros e literatura da Lucis Trust e outras fontes universais de ensino da sabedoria. Durante estes primeiros anos, várias pessoas locais envolveram-se nos dois projectos. Recentemente, um segundo abrigo para animais foi estabelecido perto da cidade de Darjeeling.

A Comunidade de Ética Viva em Itália (inspirada nos ensinamentos de Agni Yoga e Alice Bailey, e no trabalho de Psicossíntese) sentiu o impulso para estabelecer uma relação com o trabalho em Darjeeling e Kalimpong. Em 2005, a Comunidade aderiu ao Darjeeling Trust, financiando a compra da Crookety House, a antiga casa de Helena Roerich em Kalimpong. A casa Crookety foi posteriormente inaugurada

como Centro Himalaia de Agni Yoga, com um museu dedicado a Helena Roerich e aos ensinamentos do Agni Yoga.

A Comunidade também assumiu a liderança na mudança da Sala de Leitura da Boa Vontade para um novo Centro da Boa Vontade onde, ao longo dos anos, foram oferecidos à comunidade local, inúmeros projetos ligados à Arte, à Ciência e à Religião, as 3 esferas da Bandeira da Paz. Estas incluem aulas regulares de arte para crianças, formação em psicossíntese e Semanas da Boa Vontade anuais, que envolveram escolas, faculdades, funcionários e servidores de diversas áreas. Todos os anos, durante a lua cheia de Escorpião, é realizada uma reunião de meditação de serviço para a comunidade local, introduzindo a ideia de meditação grupal para o serviço mundial. Os eventos, muito concorridos, organizados pelo Centro de Boa Vontade, incluíram grandes exposições de obras de arte de Nicholas Roerich, bem como quatro Formações para Multiplicadores ODS [1], patrocinados conjuntamente pelo Centro, pela Gaia Education e pelo Instituto de Boa Vontade e Ética Viva do Himalaia.

<https://www.facebook.com/darjeeling-goodwill.centre/>

Ajudando a construir relações humanas corretas

A Boa Vontade Mundial é um movimento internacional que ajuda a mobilizar a energia da boa vontade e a construir relações humanas corretas. Foi criado em 1932 como uma actividade de serviço da Lucis Trust. A Lucis Trust é uma instituição sem fins lucrativos registada no Reino Unido. Nos EUA é uma corporação educacional sem fins lucrativos, isenta de impostos, e na Suíça está registada como uma associação sem fins lucrativos. A Boa Vontade Mundial é reconhecida pelas Nações Unidas como uma organização não governamental e é representada em sessões informativas regulares na sede da ONU.

A Lucis Trust está na lista do Conselho Económico e Social das Nações Unidas. O Boletim da Boa Vontade Mundial é publicado três vezes por ano. Salvo indicação em contrário, todos os artigos são preparados pelo Secretariado da Boa Vontade Mundial. Estão disponíveis mediante solicitação várias cópias para distribuição. O boletim informativo também está disponível em: francês, grego, espanhol, alemão, holandês, italiano, português (online), russo e esloveno.

A Boa Vontade Mundial depende exclusivamente de doações para continuar o seu trabalho. O boletim informativo é distribuído gratuitamente para estar tão amplamente disponível quanto possível, mas doações são sempre necessárias para este serviço e são muito apreciadas.

[1] ODS = Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Este boletim informativo está disponível em www.worldgoodwill.org

ISSN 0818-4984

Suite 54, 3 Whitehall Court, London SW1A 2EF, UK worldgoodwill.uk@londonlucistrust.org

Rue du Stand 40,

1204 Geneva, SWITZERLAND

geneva@lucistrust.org

866 United Nations Plaza, Suite 482, New York NY 10017, USAworldgoodwill.us@lucistrust.org

A Grande Invocação

**Do ponto de Luz na Mente de Deus
Que a luz afluxa às mentes dos homens.
Que a luz desça sobre a Terra.**

**Do ponto de Amor no Coração de Deus
Que o amor afluxa aos corações dos homens.
Possa Cristo regressar à Terra.**

**Do Centro em que a Vontade de Deus é conhecida
Que o desígnio guie a fraca vontade dos homens –
O desígnio que os Mestres conhecem e servem.**

**Do centro a que nós chamamos a raça dos homens
Que o Plano de Amor e de Luz se realize
E possa selar a porta onde reside o mal.**

Que Luz, Amor e Poder restabeleçam o Plano sobre a Terra.